



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 369

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - RIO
Telephones: Director: C. 2159 - Redacção: C. 2150
Gerencia: 2158

DOMINGO - Esta edição es-
pecial da A Na-
ção é toda ella
conseguida á
commemoração
do 1.º de Maio.
1.º
MAIO
1927

- A CLASSE OPERARIA REIVINDICA! -

O Partido Comunista, vanguarda consciente do proletariado, luta pelos interesses reais das massas laboriosas

O 1º de maio é, em primeiro lugar, o Dia das Reivindicações. Tudo o mais é secundário. Precisamos abalar as immensas massas e arrastar-as para o comício, em torno das seguintes reivindicações concretas:

REIVINDICAÇÕES E PALAVRAS DE ORDEM

Primeira parte — Internacionais

Contra a Liga das Nações, esteio da Inglaterra imperialista. Contra a reacção mundial. Contra o imperialismo. Contra a 2ª Internacional — esteio do imperialismo. Victoria completa dos trabalhadores russos sobre todos os seus inimigos. Independência dos povos colonias. A China liberta dos caudilhos e imperialistas. Frente unica de todos os trabalhadores das tres Americas contra o imperialismo anglo-americano. Unidade syndical internacional. Bloco mundial das massas operarias e camponesas em torno da obra dos trabalhadores russos.

Segunda parte — Nacionais

I GERAES

ECONOMICAS: Baixa dos alugueis. Barateamento dos generos de primeira necessidade. O imposto directo extensivo á renda dos grandes fazendeiros.

POLITICAS: Política de classe independente. Combate á politica dos capitalistas. Andamento doCodigo do Trabalho. Contra a reforma monetaria que só vem beneficiar os fazendeiros de café. Voto secreto e obrigatorio. Direito de voto ás praças de pret e ás mulheres. Facilidade do alistamento eleitoral. Reconhecimento "de jure" da União Sovietista. Frente unica dos trabalhadores fabris, dos transportes e da lavoura. Aliança dos operarios municipaes e do Estado, das mulheres trabalhadoras, dos empregados pobres do commercio, dos correios, dos telegraphos e telephones com o proletariado fabril. Apoio material e moral dos pequenos proprietarios, das cidades e dos campos, ao proletariado fabril. Contra a oppressão do governo de fazendeiros de café. Contra o partido republicano, o partido dos maiores oppressores do proletariado. Contra o imperialismo anglo-americano e a 2ª Internacional que apoiam a reacção brasileira. Contra os capitalistas e os seus patrões imperialistas internacionaes.

II PARTICULARES

(A) NOS CAMPOS

1) Para o operario agricola (jornaleiro, assalariado, ambulante, colono-servo das fazendas de café, caboclo dos engenhos do Norte):

Economicas: Augmento dos salarios. Diminuição das horas de trabalho.

Política: Nenhuma sujeição aos fazendeiros, criadores, usineiros, senhores de engenho.

Organica: Formação de syndicatos.

Hygienicas: Casas de taipa em lugar de palhoças. Medico e pharmacia gratis.

Intellectual: Escolas publicas nos grandes estabelecimentos agricolas, sendo a manutenção custeada pelos respectivos proprietarios.

2) Para o pequeno lavrador sem terras (rendeito ou arrendatario, mineiro, terceiro):

Economicas: Reducção do arrendamento. Facilidade e barateza dos transportes. Conservação e melhoramento das estradas actuaes, por conta dos grandes proprietarios. Construcção

3) Para o pequeno proprietario que não vive do trabalho alheio:

Economico-politicas: Combate aos direitos hypothecarios. Combate á oppressão do grande proprietario.

(B) NAS CIDADES

1) Para o proletariado industrial:

Economicas: Augmento geral dos salarios. Generalização do pagamento semanal. Nenhum desconto nos salarios. Metade do salario quando o trabalhador cair doente. Extinção das multas. Generalização do dia de 8 horas. Horario semanal de 44 horas. Horario de 7 horas para as mulheres. Horario de 6 horas para os menores. Extinção das empreitadas. Direito de atrazar-se 5 minutos. Contrôl, pelos syndicatos operarios, da lei das férias annuaes. Licença, ás operarias, de 8 semanas antes e 8 semanas depois do parto e pagamento integral. Auxilio do Estado ás cooperativas operarias. Contrôl operario sobre a producção.

Políticas: Direito de reunião. Direito aos meetings na praça publica.

Direito de livre associação para os operarios da Light, Mocanguê, America Fabril, S. Felix, Cachoeira, Muritiba, etc.

Respeito ás associações e aos jornaes operarios. Auxilio á A NAÇÃO operaria. Revogação da lei de imprensa por difficultar á vida dos jornaes proletarios. Revogação de todas as leis de excepção. Legalidade para o P. C. Nenhuma perseguição aos militantes operarios. Restituição dos milhares de livros e folhetos confiscados. Livre propaganda do communismo. Inviolabilidade da correspondencia proletaria. Nenhuma confiscacão da literatura proletaria pelos Correios. Conquista dos menores e das mulheres trabalhadoras á luta de classes. Leitura e propaganda dos jornaes operarios dentro dos locais de trabalho. Reconhecimento dos syndicatos por parte do patronato, isto é, recusa de todo operario não associado. Commemoração do 1º de maio sob o ponto de vista da luta de classes.

Economico-politicas: Direito de greve para os operarios da Light, da S. Paulo Railway, etc. Nova lei de accidentes. Não intervenção po-

licial nas greves. Extinção do filholismo nas empresas do Estado.

Organicas: Organização e reorganização, á base industrial, das grandes massas operarias. Concentração das massas. Comitês de fabricas. Organização dos inquilinos pobres. Organização das mulheres e da juventude. Unidade syndical nacional em ligação com a unidade syndical internacional.

Organização e consolidação da C. G. T.

Hygienicas: Generalização do descanso semanal. Extinção dos serões. Melhoramento da conducção. Limpeza e renovação de ar nas empresas. Extinção dos "chuveiros" nas fabricas. Extinção das lançadeiras de sugar, nas fabricas de tecidos. Proibição da dormida nos locais de trabalho. Melhor alimentação. Extinção da gamela. Agua filtrada. Arejamento e desinfecção geral (a cargo dos proprietarios e do Estado) das habitações proletarias.

Economico-hygienicas: Moradia perto do local de trabalho. Derrubada dos barracões e das actuaes casas de commodo e sua substituição por habitações baratas e hygienicas.

Intellectuales: Usofructo de uma casa afim de, nella, os operarios de cada fabrica instalarem uma escola — de trabalhadores, creada e dirigida por trabalhadores, para trabalhadores. Subvenção de meio por cento dos lucros liquidados annuaes de cada fabrica para a manutenção da escola. Escolas profissionais para os filhos dos trabalhadores, sustentadas e sustentados pelo Estado.

Moraes: Suspensão dos contra-mestres que maltrataram os menores. Nenhuma suspensão ou demissão de operarios sem motivo justificado e sem comunicação ao delegado syndical na empresa. Nenhuma espionagem.

2) Para o operario municipal ou do Estado:

Economicas: Augmento dos salarios.

Políticas: Direito de livre associação. Direito de livre opinião politica.

3) Para o funcionario pobre:

Economicas: Melhoría dos vencimentos. Combate á agiotagem.

4) Para o pequeno proprietario:

Economicas: Reducção dos impostos.

Essas reivindicações e palavras de ordem devem ser adaptadas ás condições concretas de cada localidade; em torno daquellas, as vastas massas trabalhadoras devem, a 1º de maio, em todo o paiz, realizar grandes manifestações. As palavras de ordem fundamentais immediatas — chaves de todas as outras — são: Augmento dos salarios! Dia de 8 horas para todos os trabalhadores! Auxilio á A NAÇÃO operaria! Organização e consolidação da C. G. T.!

Chauffeurs, estivadores, cocheiros, foguistas, trabalhadores em trapiches e café, em carvão e mineral, carpinteiros navais, conductores de vehiculos, ferro-viarios, operarios municipaes e do Estado, empregados do commercio, marmoristas, metallurgicos, alfaiates, marceneiros, garçons e cozinheiros, operarios textis, das pedreiras, em calçados, da construcção civil, trabalhadores em açougues, em padarias, nos estaleiros, marinheiros e remadores, trabalhadores industrias e dos transportes, lavra-

OS CONTRASTES DA REPUBLICA BURGUEZA



LIBERDADE
(Com a tesoura da censura e as chaves da cadeia)

IGUALDADE

(Tirando do trabalhador para dar ao capitalista)

FRATERNIDADE
(Com o capitalista nos braços e o trabalhador sob os pés)

A Campanha pela baixa dos preços na Russia

MOSCOU, março — A campanha pela diminuição dos preços de detalhe da União Sovietista desenvolve-se com uma considerável energia.

De accordo com o decreto do Conselho de Trabalho e de Defesa, o pre-

O QUE É O 1.º DE MAIO

O 1º de maio é um dia de comemoração de todos os martyres do proletariado em todos os tempos; dia de protesto contra a oppressão economica e a reacção politica da burguezia mundial; dia de confraternização proletaria; dia em que o proletariado formula collectivamente, na pra-

PRAVDA E CHAMBERLAIN

Entre os muitos argumentos ineptos com que o governo inglez justificou o seu protesto contra o governo sovietista figura o seguinte: a "Pravda", órgão comunista russo, publicou uma caricatura na qual apparecem os quatro comunistas enforcados na Lithuania e, por detrás delles, Chamberlain applaudindo.

recei em massa ao comicio de 1ª
raça Mauá, ás 2 horas! Fazei as
ções comparecerem igualmente!
o comicio de 1º de maio de 1919
balhadores!
nte unica proletaria!

A Comissão Execu-

tiva do P. C. B.

xas de qualquer natureza sobre os vehiculos de
toda especie destinados ao transporte dos pro-
ductos da pequena lavoura. Fornecimento gra-
tuito de sementes e adubos. Fornecimento, a
credito ou por aluguel, de animaes e machinas
agricolas.

Organicas: Desenvolvimento das Ligas de
pequenos lavradores. Adhesão á Internacional
dos Camponeses.

tiveram, desde 1º de março,
co, uma baixa de 8 %.

Além disso, em Moscou,
a Comissão Departamen-
tal fez effectuar uma
baixa adicional em um
grande numero de trusts,
especialmente na indus-
tria textil, na do couro e
na de confecções.

sado; dia em que se lançam as palavras de
ordem de protesto e para o trabalho futu-
ro; dia de demonstração da força, da cohe-
são proletarias; dia em que o proletariado
reaffirma as suas esperanças de emanci-
pação do jugo capitalista.

Esta é a verdadeira interpretação pro-
letaria do 1º de maio, interpretação ampla
e complexa.

sulto, que não podia ficar de
pé. A "Pravda", ao inteirar-
se disso, apressou-se em dar
satisfações a Chamberlain, e
para isso, disse mais ou me-
nos o seguinte:
"Não tivemos a intenção de
offender Chamberlain e pode-
mos, si elle quizer, publicar
uma nova caricatura que sir-
va de desagravo. Na nova ca-
ricatura apparecerá Chamber-
lain enforcado e os quatro
comunistas applaudindo".

ras:
— Compa-
de maio, na p-
vossas associa-
Resuscitemos o
com 60 mil tra-
Viva a fre-

Abaixo a exploração capitalista e a opressão imperialista!

Resolução syndical adoptada no Congresso Contra a Opressão Colonial e o Imperialismo, reunido em Bruxellas, no mez de janeiro ultimo

Os delegados abaixo assignados, representantes de 17 organizações syndicaes, contando um total de 7.962.000 operários de todas as raças, affirmam sua inteira solidariedade com todos os povos oprimidos do universo que se acham em luta contra o jugo imperialista, e também o compromisso de os sustentar com todas as forças e por todos os meios ao seu alcance.

No momento em que os imperialistas britannicos augmentam diariamente as remessas de armas, munições, material de guerra e tropas para a China; no momento em que elles enviam aviões e navios de guerra para esmagar a revolução chinesa, — os representantes abaixo assignados affirmam que os únicos meios efficazes, de que podem lançar mão os povos dos paizes oprimeiros afim de impedir a guerra imperialista que se prepara, são a greve geral e a organização internacional da boicotagem das remessas de armas e munições.

Com este objectivo deve ser feita, em cada paiz, activamente campanha para popularizar o emprego das greves parciais e da greve geral. As decisões e resoluções tomadas pelo Congresso Contra a Opressão Colonial e o Imperialismo deverão ser publicadas na imprensa syndical do mundo inteiro e divulgadas largamente entre os trabalhadores das cidades e dos campos.

Diante das ameaças permanentes de guerra creadas pelas rivalidades imperialistas e para sustentar effizientemente a luta libertadora em prol do direito dos povos a dispor livremente de si mesmos, os representantes syndicaes no Congresso Contra a Opressão Colonial e o Imperialismo proclama que a unidade syndical internacional torna-se mais que nunca indispensavel. Dirigem-se, neste sentido, á Federação Syndical Internacional de Amsterdam e á Internacional Syndical Vermelha e a todas as outras organizações não filiadas ás Internacionais existentes e pede ás mesmas, em nome dos 7.962.000 operários syndicaes que representam, para que tratem o mais rapidamente possível da criação de uma Internacional Syndical unica, a qual reúna em seu seio os syndicaes dos cinco continentes e os operários de todas as raças e côres. Sómente uma Internacional Syndical unificada pôde constituir barreira contra a qual se que-

brar todas as tentativas de guerra imperialista.

Os representantes abaixo assignados pedem insistentemente aos syndicaes de todos os paizes para pôrem um fim definitivo ás divisões que existem ainda entre operários brancos e operários de côr. Todos os trabalhadores, sem distincção alguma, devem ser agrupados localmente, nacionalmente e internacionalmente nas mesmas organizações syndicaes.

O direito syndical, o direito de coligação, de reunião, de greve, a liberdade de palavra e de imprensa devem ser assegurados a todos os trabalhadores dos paizes colonias e semi-colonias.

E si os trabalhadores dos paizes submetidos ao imperialismo não devem esquecer que o direito syndical só pôde ser conquistado pela força da luta, os trabalhadores e os syndicaes das metropolis devem, também elles, lutar energicamente para arrancar este direito ao seu respectivo capitalismo em favor dos operários e camponeses das colonias. As divisões de raças, de côres, de categorias operárias, as divisões entre organizações syndicaes no plano nacional e internacional servem unicamente os interesses dos capitalistas e dos imperialistas, cuja denominação só se pode manter devido a esta divisão e á debil organização dos operários.

Abaixo a exploração capitalista e a opressão imperialista!

Viva a união dos operários e dos oprimidos do mundo!

Viva a unidade syndical internacional!

(Assignados): Movimento Minaritario Inglez, Harry Pollitt; C. R. D. M., Mexico, Eddo Fimmen; C. G. T. da Africa do Sul (brancos), Daniel Colrairie; Federação dos Trabalhadores Agrícolas do Mexico, Julio A. Mella; C. G. T. U. da França, A. Herclé; C. G. T. de Cantão, Comité de greve de Hong-Kong e Cantão, Chen Chuen; C. G. T. de Kuangtung, Li Kuestai; C. G. T. da Africa do Sul (negros) A. Laguma; Syndicato dos Petroleiros de Tampico (Mexico), J. Martinez; Congresso Operário negro da America do Norte, J. B. Moore; Federação Belga do Vestuário, Liebaers; Internacional dos Trabalhadores do Ensino, Vermochet; Federação Metallurgica de Cantão, Li Kuestai; Federação Operaria de Cuba, A. Sotomayor; C. G. T. de Venezuela, C. Quijano; Federação dos Mineiros Britannicos, S. O. Davies.

As origens do Primeiro de Maio

Teve o objectivo de mostrar ás populações operárias que devem habituar-se "a agir simultaneamente e com energia junto dos poderes publicos"

Quaes as origens do Primeiro de Maio?

Em 1905 (28 de outubro a 4 de novembro), houve em Bouscaut, perto de Bordeaux, o 3.º congresso nacional da Federação dos syndicaes e grupos corporativos operários da França. Por ocasião da discussão dos meios de empregar para que tivessem applicação as medidas votadas nos congressos operários, um delegado, Jean Dornoy, propoz que uma manifestação operaria o reclamasse dos poderes publicos.

O Congresso adoptou esta proposição, nos termos seguintes:

"Considerando: Que, ha muito, as organizações operárias vem reclamando, em todas as circumstancias, as reformas seguintes: Limitação do dia de trabalho a oito horas.

Salário Mínimo. Proibição de empreitadas. Responsabilidade dos patrões em materia de accidentes.

Protecção pela sociedade, da infancia, da velhice e dos invalidos dos trabalhos.

Supressão dos "bureaux" de agiotagem.

Abrogação da lei sobre a Internacional.

Legislação internacional do trabalho, etc.

Considerando que, até aqui, os poderes publicos tem sempre desatendido ás nossas reclamações isoladas, de que elles zombam, e que é necessário fazer cessar enfim esta situação apresentando-nos reivindicações sob nova forma colectiva, geral, mais importante.

Que, para dar maior força a esse movimento conjuncto, convem concentrar toda acção dos syndicaes em um numero restrito de reivindicações as mais geraes e as mais importantes, sem, contudo, renunciar ás outras.

Decide:

1.º Domingo de manhã, 10 de fevereiro proximo, todos os syndicaes e grupos corporativos operários da França, deverão enviar, seja á prefeitura ou á sub-prefeitura, seja á "mairie" de sua communa, uma delegação encarregada de reclamar as reformas seguintes:

a) Limitação a oito horas do dia de trabalho;

b) Fixação de um salario mínimo, correspondente em cada localidade ao custo normal da vida, abaixo do qual nenhum patrão poderá fazer trabalhar seus operários;

2.º No domingo 24 de fevereiro, a mesma delegação voltará a receber a resposta, apoiada, tanto quanto possível, por uma manifestação da população operaria;

3.º Todos os delegados presentes a este congresso se compromettem, dissolvido o mesmo, a se occupar activamente de preparar este movimento de conjunto em vista da data fixada.

Então, foi feita a Dornoy grande e justa ovacão.

Uma circular explicativa foi ainda enviada pela Federação a seus syndicaes adherentes.

Ella consignava o seguinte: "Não ha necessidade de longas explicações para vos fazer compreender, a vós todos, a importancia consideravel que haveria para a classe operaria de agir em conjunto e solidariedade em suas reivindicações."

E' o unico meio que nos pôde deixar a menor esperança de obter de nossos dirigentes algumas reformas reais. Em todos os tempos, os governos e os legisladores muito pouco se tem occupado dos interesses directos dos proletarios, e tem ficado surdos ás queixas dos desherdados cuja reclamação isolada tem pouca efficacia e pouca importancia.

Mas, em presença de uma população operaria, que se habitua, de um extremo a outro do paiz, a agir simultaneamente e com energia junto dos poderes publicos, fiquemos certos que isso os fará reflectir um pouco, e elles não quererão responder-nos, desdenhando de nós.

Como não conceber a força imponente, imperiosa, irresistivel deste povo de trabalhadores, levantando-se unanimemente em face de seus senhores, isto é, daquelles que de-

tem a chave das reformas sociais, para reclamar em uma só e immensa voz seus direitos á vida, ao bom estar e aos beneficios da civilização!

Ao demais, temos para exemplos os grandes movimentos operários da Inglaterra e da America em que centenas de milhares de trabalhadores, no mesmo dia, á mesma hora, executam simultaneamente e exactamente tal acto prece-dentemente estabelecido e decidido nos congressos.

Na França, o movimento de conjunto de 10 de fevereiro será a primeira tentativa que os trabalhadores terão feito nesse caminho.

Para que esta experiencia seja imponente e conclusiva, é preciso que a immensa maioria, sinão a unanimidade das organizações operárias, della participe."

Conforme á resolução do Congresso de Bouscaut, a manifestação teve lugar a 10 de fevereiro de 1889, obtendo grande successo.

Em mais de 50 cidades industriais, notadamente em Lille, Roubaix, S. Quintino, Bordeaux, Marseille, Troyes, Roane, Montluçon, Limoges, Gelle, Reims, etc., os delegados dos syndicaes foram intimados as autoridades a dar força de lei ás reivindicações operárias.

Quatro mezes depois em julho do mesmo anno, realizava-se o primeiro Congresso socialista internacional.

Em nome da Federação, de que era secretario, Raymond Lavigne foi encarregado de submeter ao congresso uma proposta de manifestação internacional do proletariado, em data fixa, analogá á que acabava de ser levada a effecto na França.

A proposta Lavigne estava assim redigida: "Será organizada uma grande manifestação internacional em data fixa, de maneira que, em todos os paizes e em todas as cidades, ao mesmo tempo, em dia convencionado, os

trabalhadores ponham os poderes publicos na obrigação de reduzir legemente a oito horas o dia de trabalho e applicar as outras resoluções do Congresso internacional de Paris."

Antes de apresentar sua proposta, Lavigne submeteu-a á apreciação de varios delegados de Jules, Guesde, de Paul Lafargue, e, sobretudo, de Liebknecht e Bebel.

A esse respeito eis o que escreve Jules Guesde: "Antes de poder a attenção do Congresso internacional para o que devia tornar-se o "Primeiro de Maio", Lavigne, de accordo com Lafargue, Deville, etc., quiz a opinião de Liebknecht e Bebel."

Uma democracia socialista allemã estava, com effeito, nessa época, sob o regimen do partido de Liebknecht e Bebel.

E os socialistas francezes não podiam collocar-se neste dilemma: ou separar-se do proletariado mundial do qual se procurava precisamente afirmar a unidade de acção ou fornecer a Bismarck pretexto para nova sangria branca.

A resposta de Liebknecht e Bebel foi heroica: "Pouco importa o acrescimo de perigo."

A manifestação se impõe. Ella se fará.

E a democracia socialista allemã sabrá cumprir seus deveres internacionais."

Então a proposta Lavigne foi apresentada com este correctivo que "os trabalhadores das diversas nações deveriam realizar esta manifestação nas condições que lhes fossem impostas pela situação especial de seus paizes."

Ella não fixava a data, nem determinava que a mesma manifestação deveria repetir-se todos os annos.

O primeiro de maio foi o data escolhida porque, em seu Congresso de 1888, a "Federação americana do trabalho" tinha designado aquelle dia para um movimento, sob

o nome de "Dia da Liberdade."

Em 1890, a "American Federation of Labour", em seu congresso de dezembro realizado em S. Luis, esta data é adoptada para a manifestação internacional.

Quando á annualidade do primeiro de maio, ella foi decidida, depois da manifestação de 1890, pelos congressos nacionais do Partido operario francez (Lille), da Democracia socialista allemã (Halle), do Partido operario espanhol (Bilbao), etc., até que o Congresso internacional do Bruxellas de 1891 della fez objecto de uma resolução nestes termos:

"O Congresso: Afim de conservar ao primeiro de maio seu verdadeiro caracter economico de reivindicação do dia de oito horas e de affirmação da luta das classes,

Decide: Que haverá uma demonstração unica para os trabalhadores de todos os paizes.

Que esta demonstração terá lugar a 1.º de maio, em todo o mundo, e que isto não for impossivel."

Taes são as origens da manifestação internacional do primeiro de maio que veio lançar o panico no meio da burguezia.

Os revolucionarios chineses, combinando a acção militar e a insurreição com a acção dos syndicaes com a greve e o "boycott" seguiram os ensinamentos de Sun Yat Sen, o primeiro chefe revolucionario da China, fundador do partido Kuomintang, que, depois de haver durante annos, desde 1885, dirigido lutas puramente militares, renunciou a ellas para combinar a acção militar e a acção politica e apoiar-se fortemente na massa dos operários e dos camponeses, cuja organização muito auxiliou. Sun Yat Sen não só deu impulso á organização dos syndicaes, como também orientou a

ação contra o imperialismo dos grandes capitalistas.

Póde-se dizer que, desde agora está realizada a união dos soldados, operários, artesãos e camponeses para a luta anti-imperialista.

As organizações de camponeses, cuja força numerica não se pôde precisar ainda, desempenham um grande papel na revolução chinesa sustentando quasi tanto como os syndicaes operários os exercitos revolucionarios do Sul. Varios congressos de organizações camponesas já se celebraram.

Da provincia de Kianlisl, verificado de 20 a 27 de fevereiro, adoptou decisões importantes, principalmente as de filiar-se á Internacional Camponesa, confiscar os bens contra-revolucionarios, desarmar os grandes proprietarios agrarios e armar os camponeses.

O congresso campones da provincia de Hupé, que se reuniu a 4 de Março em Hankou agrupava 169 delegados representantes de 800.000 camponeses.

Na ocasião deste congresso effectuou-se nas ruas da cidade uma formidavel demonstração de 200.000 operários e camponeses.

Os representantes dos syndicaes operários, do partido Kuomintang e do governo de Cantão participaram deste congresso.

Esta alliança dos operários industriais, dos artesãos e dos camponeses na luta actual, a orientação politica das diferentes associações, nos inspiram plena confiança no desenvolvimento futuro da revolução, não pelas vias burguezas, que tratam de fazer a seguir os agentes disfarçados dos imperialistas, que se infiltram nas organizações revolucionarias e sim pelas vias socialistas.

E' aos syndicaes operários de todos os grandes portos do Pacifico e dos grandes rios que cabe a missão de lutar directamente contra os imperialistas estrangeiros por meio do "boycott" e da greve. "Reconquistaremos as concessões por meios legais", disseram os representantes do Kuomintang.

Os meios legais são o embargo da greve e do "boycott" em todas as concessões e contra o commercio da Inglaterra e outros paizes.

Os ingleses, que dispõem de forças militares sufficientes, preferiram evidentemente não dar suas armas com as de exercito cantonense e apressaram-se a abandonar todos os canhões de seus navios, porém o exercito cantonense evita cuidadosamente entrar em conflicto directo com os ingleses.

São os syndicaes, os comités de greve e de "boycott", os encarregados de apunhalarem no coração, isto é, na sua burra, aos imperialistas estrangeiros, impotentes para defender-se contra esses meios chamados "legaes".

A. Berclot

O 7.º Congresso dos Syndicatos da U. R. S. S.

Dados e algarismos sobre o estado e a actividade das organizações syndicaes russas

Formidavel trabalho realizado pela Revolução

Reuniu-se em Moscou, durante os dias 6 a 18 de Dezembro ultimo, o 7.º Congresso dos syndicaes da U. R. S. S.

um novo Presidium, composto de 15 membros e 7 suplentes, os camaradas seguintes: Tomsky, Dogadov, Melnikhansky, Andreiev, Losovsky, Schmidt, Mikailov, Vladimirov, Lepsh, Ugarov, Radchenko, Tikomirova, Bélenky, Evreinov, Schwartz, membros effectivos; Efgalner, Yaglom, Antzélavitch, Korostélev, Tchermicheva, Schuchkine, Akulov, suplentes.

Tomsky foi eleito presidente do Conselho Central; Dogadov, secretario; Melnikhansky, gerente da secção de organização; Bélenky, da secção economica e de tarifas; Evreinov, da secção cultural e educacional.

ESTADO DO MOVIMENTO SYNDICAL DA U. R. S. S. NAS VESPERAS DO 7.º CONGRESSO

Reproduzimos a seguir alguns dados característicos do desenvolvimento do movimento syndical e da situação da classe operaria da U. R. S. S. nas vesperras do 7.º Congresso dos syndicaes.

Effectivos syndicaes: Outubro de: 1922 4.600.000 1923 5.600.000 1924 6.400.000 1925 7.500.000

Julho de: 1926 9.278.000

Numero dos trabalhadores aos quaes se estendem os contratos collectivos: Começo de: 1925 4.822.000 1926 6.221.000

Nas federações de industria os contratos englobavam, no começo de 1926, 96, 4 % de todos os trabalhadores.

O salario mensal médio dos operários da grande industria (os dados são relativos a 1.351.000 operários para 1924-25, a 1.745.000 operários para 1925-26) é o seguinte, em rublos tchervonetz: Outubro-dezembro: 1924 40 rublos

Julho-setembro: 1926 58 rublos

No decurso de tempo entre o 6.º e 7.º congressos, os salarios reaes augmentaram de 25,6 %.

Numero e composição das organizações syndicaes: Numero dos comités de fabrica e de comités locais (comités de estabelecimentos):

Organizações provinciaes e regionaes 27.422.236 Comités Centraes das Federações 6.721.096

Conselhos dos Syndicaes 3.477.351 Conselho Central 1.285.786

Total 38.906.379

Todos estes dados, aliás resumidos, bastam ao leitor para dar uma idea do desenvolvimento do estado actual do movimento syndical na U. R. S. S.

No começo de: 1925 30.000 1926 56.000

Os membros desses comités eram, naquellas datas, respectivamente, de 159.000 e 226.000.

Perto de dois milhões de pessoas participam actualmente da actividade das organizações de base (comités de fabrica e de officina, comités locais, diferentes comissões, etc.)

As finanças dos syndicaes apresentam-se perfeitamente solidas.

A 1.º de janeiro de 1926, todas as organizações syndicaes e inter-syndicaes dispunham de recursos (sem contar os bens) na importancia de 38.906.379 rublos.

Estes recursos estavam repartidos como segue: Organizações provinciaes e regionaes 27.422.236 Comités Centraes das Federações 6.721.096

Conselhos dos Syndicaes 3.477.351 Conselho Central 1.285.786

Total 38.906.379

Todos estes dados, aliás resumidos, bastam ao leitor para dar uma idea do desenvolvimento do estado actual do movimento syndical na U. R. S. S.

O Proletariado na Revolução Chinesa

Os ultimos acontecimentos da China, a entrada dos exercitos nacionalistas revolucionarios em Shanghai, puzeram em relevo o papel preponderante que desempenha o proletariado na revolução chinesa.

No seio do partido Kuomintang, como na luta revolucionaria, as organizações proprias do proletariado, partido comunista e syndicaes vermelhos, são não só os animadores, como também os directores indiscutíveis.

Trata-se não somente de libertar a China do imperialismo estrangeiro, como também de destrahir o velho regimen feudal e supprimir a exploração capitalista.

O conteúdo socialista da revolução chinesa é tão indiscutível quanto seus fins anti-imperialistas.

E' nas grandes aglomerações, nas margens dos grandes rios e na costa do Oceano Pacifico, que se determina a orientação da revolução. E em todas estas cidades é o proletariado quem tem a preponderancia.

Os trabalhadores industriais e artesãos saberão realizar a alliança necessaria com os camponeses afim de marcharem para o socialismo logo que se hajam desembaracados dos imperialistas estrangeiros bem como de seus instrumentos mercenarios, os generaes reaccionarios.

A C. G. T. chinesa, filiada á I. S. R., que contava 600.000 adherentes, em 1925, possuia actualmente 1.500.000.

De 3.310.000 operários industriais que se contam em toda a China, é uma boa percentagem, comquanto os syndicaes chineses agrupem a um certo numero de artesãos. Os syndicaes operários se desenvolvem com rapidez em todas as cidades occupadas pelo exercito cantonense e com mais difficuldade nas regiões que ainda se acham sob o dominio dos generaes reaccionarios.

E' sabido o heroismo que demonstraram os militantes operários em Shanghai, assassinados ás dezenas com a cumplicidade dos imperialistas estrangeiros que occupam a cidade.

Dentro dos muros de Shanghai, os syndicaes desfecharam golpes terribes no exercito reaccionario e têm sustentado com a greve os esforços do exercito cantonense.

Os revolucionarios chineses, combinando a acção militar e a insurreição com a acção dos syndicaes com a greve e o "boycott" seguiram os ensinamentos de Sun Yat Sen, o primeiro chefe revolucionario da China, fundador do partido Kuomintang, que, depois de haver durante annos, desde 1885, dirigido lutas puramente militares, renunciou a ellas para combinar a acção militar e a acção politica e apoiar-se fortemente na massa dos operários e dos camponeses, cuja organização muito auxiliou. Sun Yat Sen não só deu impulso á organização dos syndicaes, como também orientou a

ação contra o imperialismo dos grandes capitalistas.

Póde-se dizer que, desde agora está realizada a união dos soldados, operários, artesãos e camponeses para a luta anti-imperialista.

As organizações de camponeses, cuja força numerica não se pôde precisar ainda, desempenham um grande papel na revolução chinesa sustentando quasi tanto como os syndicaes operários os exercitos revolucionarios do Sul. Varios congressos de organizações camponesas já se celebraram.

Da provincia de Kianlisl, verificado de 20 a 27 de fevereiro, adoptou decisões importantes, principalmente as de filiar-se á Internacional Camponesa, confiscar os bens contra-revolucionarios, desarmar os grandes proprietarios agrarios e armar os camponeses.

O congresso campones da provincia de Hupé, que se reuniu a 4 de Março em Hankou agrupava 169 delegados representantes de 800.000 camponeses.

Na ocasião deste congresso effectuou-se nas ruas da cidade uma formidavel demonstração de 200.000 operários e camponeses.

Os representantes dos syndicaes operários, do partido Kuomintang e do governo de Cantão participaram deste congresso.

Esta alliança dos operários industriais, dos artesãos e dos camponeses na luta actual, a orientação politica das diferentes associações, nos inspiram plena confiança no desenvolvimento futuro da revolução, não pelas vias burguezas, que tratam de fazer a seguir os agentes disfarçados dos imperialistas, que se infiltram nas organizações revolucionarias e sim pelas vias socialistas.

E' aos syndicaes operários de todos os grandes portos do Pacifico e dos grandes rios que cabe a missão de lutar directamente contra os imperialistas estrangeiros por meio do "boycott" e da greve. "Reconquistaremos as concessões por meios legais", disseram os representantes do Kuomintang.

Os meios legais são o embargo da greve e do "boycott" em todas as concessões e contra o commercio da Inglaterra e outros paizes.

Os ingleses, que dispõem de forças militares sufficientes, preferiram evidentemente não dar suas armas com as de exercito cantonense e apressaram-se a abandonar todos os canhões de seus navios, porém o exercito cantonense evita cuidadosamente entrar em conflicto directo com os ingleses.

São os syndicaes, os comités de greve e de "boycott", os encarregados de apunhalarem no coração, isto é, na sua burra, aos imperialistas estrangeiros, impotentes para defender-se contra esses meios chamados "legaes".

A. Berclot

Como são repartidos os lucros da industria de Estado na U. R. S. S.

A industria de Estado da U. R. S. S. dá lucros, desde o exercicio da 1922-1923.

O lucro liquido para toda a industria de Estado tem augmentado desde aquella época, de maneira bastante animadora, como poderemos ver pelo quadro abaixo, em calculo approximado:

1922-1924 100 milhões de rublos 1924-1925 350 " " 1925-1926 520 " "

As industrias, que dão mais lucros são as seguintes: as de textis — artefactos de borracha — assucar — petroleo; as que dão menos — e. g. — parafina, deficitarias são: a metallurgia e a carborifera.

Em regra geral, ou si se preferir "em média", os lucros da industria de Estado são repartidos da seguinte maneira:

40 % do lucro global revertido ao orçamento do Estado ou ao orçamento local (conforme a industria em questão pertença á União, a uma das Republicas, ou ás autoridades locais), sob a forma de impostos.

10 % são precebidos pelo fisco, como imposto sobre rendas.

Este é o mesmo para todas as empresas do Estado: 8 % para o orçamento do Estado e 2 % para o orçamento local.

20 % são destinados ao fundo de reserva, que serve para cobrir as perdas eventuaes e engrandecer as empresas. Este capital de reserva só pôde ser gasto, mediante o consentimento do Conselho Superior da Economia Nacional.

60 % deste fundo de reserva devem ser empregados em obrigações do Estado, que dão á empresa 8 % de juros.

10 % são destinados a um fundo especial, para melhoria das condições de existencia dos operários da empresa.

Destes 10 %, 3/4 são empregados na construção de habitações para operários e empregados e 1/4 é gasto na educação, hygiene publica,

etc.

Assim, o Estado não recebe somente uma parte dos lucros da industria do Estado, porém, elle fornece sommas provenientes dos fundos geraes e que desde 1925-1926 excedem de muito as quantias recebidas das empresas.

Uma grande parte das entradas, de dinheiro da industria provem da industria leve, enquanto a maior parte das sommas fornecidas pelo Estado é applicada no desenvolvimento da industria pesada.

Asssegurando a repartição da accumulção industrial, o orçamento do Estado tornou-se uma fonte de applicação de novos capitais na industria, para provelta da economia em seu conjunto.

"A Classe Operaria"

Se Affonso Penna Junior não tivesse fechado o nosso jornal "A Classe Operaria", elle completaria, hoje 2 annos.

Que obra colossal já teria realizado! Obra de organização e de educação proletaria.

Certamente

Todos ao comicio da Praça Mauá!

A' hora em que estiver circulando este jornal, já terá o Congresso Syndical do Rio de Janeiro e arredores concluído a magnifica tarefa de traçar directivas do movimento operário desta região do Brasil, num fecundo trabalho de reorganização e unificação das forças Syndicaes do proletariado, até aqui dispersas e fragmentadas.

E' a primeira etapa vencida pelo Comité Central Nacional pro-C. G. T.

Cabe agora á classe operaria, — aos que labutam nas fabricas, nas officinas, no commercio, nos transportes, no campo, em summa, aos que exhaurem suas melhores energias nas gehennas do capitalismo expoliador, aos que trabalham e soffrem, aos que se martyrizam e desangram em proveito dos ricos, — consolidar o trabalho que vem de ser realizado pelo Congresso Syndical.

Reaffirmamos, pois, neste 1.º de Maio — que ha de ser para os trabalhadores do Brasil o inicio de uma era de reconstituição definitiva de seus organismos syndicaes — nossa invencível vontade de prepararmos para os embates que se avizinham, formando um indestructível bloco de aço, construindo sobre um a plataforma solida e ampla, uma organização de positiva, de real efficiencia!

Que o 1.º de Maio de 1927, em que após cinco annos de estado de sitio nos é dada a possibilidade de erguer nas ruas e nas associações nossa voz sedenta de justiça, se transforme numa affirmação de nosso irreductível proposito de mobilizar e concentrar numa potente organização as massas trabalhadoras do Brasil, dirigindo-as para a luta em prol de sua emancipação!

Formemos a frente unica da classe operaria na batalha contra seus oppressores!

Concentremos a classe operaria do Brasil numa formidável central syndical que de norte a sul conduza nosso exercito a victoria completa sobre o inimigo commum!

Viva a Confederação Geral do Trabalho!

Todos ao comicio da praça Mauá!

Rio, 1 de Maio de 1927.

O Comité Central Nacional pro-C. G. T.

Contra a dictadura militar fascista no Chile

Appello do Secretariado Sul-Americano da Internacional Comunista

A's organizações operarias e revolucionarias latino-americanas

A dictadura militar fascista implantada no Chile começou a applicar o regimen de terror violento contra o movimento operario e os elementos de opposição á dictadura do coronel Ibañez. Mais de 300 militantes operarios e comunistas foram presos e deportados para as ilhas inhospitas de Juan Fernandez e outras. Muitos elementos de opposição têm sido expulsos do país. Não se respeitaram sequer as imunidades parlamentares, nem as mais elementares garantias, tendo-se detido e deportado diversos deputados da opposição burguesa, como Santiago Labarca e R. Mitchell, deputados trabalhistas como Alzamora e Ayala, senadores e deputados comunistas como Manuel Hidalgo, Salvador Barra Woll, Sepúlveda Loel, Luiz N. Cruz, Carlos Contreras Labarca, Abraham Quevedo e outros muitos militantes.



O coronel Ibañez

O secretario geral da Federação Operaria do Chile, L. H. Matias D.; o thesoureiro nacional da F. O. Ch., N. Solís; o secretario geral da Liga Nacional de Arrendatarios (inquilinos), José Zapata; o secretario geral do Comité Mixto Nacional contra a lei 4054 (lei de aposentadorias), Gaster Villarín; o dirigente da organização Yungay, Marcos Contreras; o secretario geral da Confederação Ferroviaria do Chile, Eduardo Sierralta; a maioria dos dirigentes syndicaes e comunistas de Valparaíso, de Valdivia e da região do carvão (Sota, Coronel, Lebu e Curanillague) e os da região do salitre, figuram entre os detidos e deportados, entre os quaes se contam, igualmente, muitos professores que pertencem á organização de professores do Chile e outros estudantes e intelectuaes da esquerda.

Toda a imprensa operaria fechada no dia 23 de janeiro, ao meio dia. Os diários da F. O. Ch. e do Partido Comunista: "Justicia" de Santiago; "El Comunista" de Antofagasta; "La Jornada" de Valparaíso; "El Despertar" de Iquique; "La Defensa Obrera" de Tocopilla; todos esses jornaes foram suprimidos, suas typographias empasteladas, e seus directores foram encarcerados. O camarada Rufino Rosas Sánchez, director de "Justicia", foi violentamente arrancado de seu domicilio nas primeiras horas da madrugada, e da mesma forma se procedeu com os demais redactores dos diários da F. O. Ch. e do Partido Comunista. O direito de reunião desapareceu e por todas as partes perseguem os militantes operarios, os estudantes e intelectuaes da esquerda que sympathizam com a causa do proletariado, havendo mais de 300 pessoas detidas, sem que se saiba com segurança o lugar onde se acham encarceradas.

O governo militar fascista parecia ter o proposito de desterrar alguns dos detidos para o Equador ou para a Argentina, mas os representantes desses "democraticos" paizes declararam que não estão dispostos a admitir os desterrados de idéas avançadas em seus respectivos paizes, violando assim os mais elementares principios da liberdade de pensamento e admiptando uma posição de plena solidariedade com a dictadura militar fascista do Chile em sua campanha contra o movimento operario e revolucionario.

Em presença desta brutal reacção contra o proletariado e os elementos revolucionarios do Chile, reacção que se torna extensiva a todos os elementos de opposição ao regimen de dictadura militar fascista do coronel Ibañez, o Secretariado Sul-Americano da Internacional Comunista levanta seu energico protesto e grita alerta! a todos os orga-

tada por aquellos governos negando-se a admitir os elementos "avanzados", constitue a melhor demonstração do perigo que á dictadura militar fascista no Chile representa para todos os paizes sul-americanos. Os governantes "democraticos" não vacilam em demonstrar seus propósitos de luta contra as organizações operarias e revolucionarias; tirando a mascara da democracia, violentando até suas proprias leis, que poderiam amparar em parte as victimas do terror fascista, os governantes "democraticos" abandonam a mascara de sua "democracia" para se manifestar solidarios com a mais aberta das reacções burguezas. Organizemos a resistência á dictadura militar fascista e á expansão; defendamos direitos que devem ser inalienáveis; conquistemos o direito de pensar livremente, que as classes dominantes pretendem negar-nos, e façamos comprehender aos verdugos do proletariado chileno e aos aliados que á solidariedade do proletariado, dos camponezes e dos elementos intellectuaes da esquerda ergue-se impotente em toda a America contra o regimen de terror e de violencia fascista e em defesa de seu proprio direito á existencia.

Viva a classe operaria e camponesa e os estudantes e intelectuaes revolucionarios do Chile!

Abaixo o regimen de terror militar fascista e seus aliados, que pretendem augmentar o gráo de escravidão das massas laboriosas em beneficio exclusivo do capitalismo imperialista!

No momento actual, uma das principais tarefas mundiaes da Internacional Comunista é sustentar os focos mais importantes do movimento revolucionario internacional: a luta de classe dos operarios ingleses, a revolução chinesa e a União Soviética. Ao mesmo tempo, a Internacional Comunista deve prever que, apesar da estabilização relativa, e precisamente por causa das lutas de classe que se estendem e se estenderão sempre mais igualmente na Alemanha (paiz onde os esforços da estabilização da burguezia tiveram resultados mais consideraveis que em outros paizes), uma situação immediatamente revolucionaria surgirá.

O Executivo Ampliado verifica que quasi todos os partidos da Internacional Comunista deram prova de uma energia insufficiente em sustentar a grévo inglesa e a revolução chinesa.

E' preciso sustentar energicamente contra os planos de intervenção da Inglaterra na China contra os tratados indigenas impostos á China, contra o não reconhecimento da União Soviética, contra os tratados militares e convenções secretas anti-soviéticas, etc. E' preciso sustentar energicamente os mimeiros inimigos.

Uma actividade nesse sentido é, até certo ponto, a verificação do que pôde fazer o partido si surge um problema muito mais difficil: a luta contra a guerra.

A luta contra o periodo de guerra deve ser posta em relevo. E' indispensavel desmascarar sem merec as utopias pacifistas pan-europeas e outras da social-democracia e da burguezia. E' preciso, sobretudo, collocar no primeiro plano da agitação quotidiana a campanha contra os perigos de uma nova guerra imperialista, mostrando á classe operaria que esta ameaça de guerra a obriga a prever a transformação de uma guerra imperialista numa guerra civil. E' preciso explicar systematicamente o papel da Liga das Nações como organ imperialista. E' preciso explicar toda a mentira e todo o absurdo das idéas de sua "democratização", propagar as informações sobre o crescimento effectivo do militarismo e sobre os seus planos monstruosos de guerra chimica, bacteriológica e aerea; e' preciso denunciar os tratados e acordos militares; explicar o sentido da politica burguesa que visa abafar os focos da revolução internacional. Tudo isto constitue um dos deveres essenciaes dos comunistas.

A luta contra a offensiva do capital sob todas as suas for-

O 1.º de Maio em Moscou



Ao alto o desfile dos trabalhadores. No centro, os soldados do exercito vermelho. Em baixo, a juventude proletaria

As principais tarefas da Internacional Comunista na actualidade

Uma actividade nesse sentido é, até certo ponto, a verificação do que pôde fazer o partido si surge um problema muito mais difficil: a luta contra a guerra.

A luta contra o periodo de guerra deve ser posta em relevo. E' indispensavel desmascarar sem merec as utopias pacifistas pan-europeas e outras da social-democracia e da burguezia. E' preciso, sobretudo, collocar no primeiro plano da agitação quotidiana a campanha contra os perigos de uma nova guerra imperialista, mostrando á classe operaria que esta ameaça de guerra a obriga a prever a transformação de uma guerra imperialista numa guerra civil. E' preciso explicar systematicamente o papel da Liga das Nações como organ imperialista. E' preciso explicar toda a mentira e todo o absurdo das idéas de sua "democratização", propagar as informações sobre o crescimento effectivo do militarismo e sobre os seus planos monstruosos de guerra chimica, bacteriológica e aerea; e' preciso denunciar os tratados e acordos militares; explicar o sentido da politica burguesa que visa abafar os focos da revolução internacional. Tudo isto constitue um dos deveres essenciaes dos comunistas.

A luta contra a offensiva do capital sob todas as suas for-

mas, especialmente contra as consequências funestas da racionalização technica para a classe operaria constitue uma das bases do trabalho de todas as seções da Internacional Comunista lutando nos paizes capitalistas.

O dia de trabalho, os salarios, a falta de trabalho, taes são as principais questões dessa luta. O dever dos comunistas é manter-se na primeira linha dos lutadores, lançar e formular as reivindicações dos operarios nesse terreno, defendendo o dia de 8 horas contra todos os ataques.

A medida que a produção se trustifica, a potencia social dos capitalistas fica reforçada e dahi a necessidade de crescerem constantemente a resistência e a luta defensiva e decidida do proletariado. Eis porque a frente unica é mais necessaria do que nunca. Encontra-se igualmente no orden do dia a luta contra o plano da burguezia de dividir o movimento operario, apoiando-se sobre as categorias privilegiadas para fazer pressão sobre o resto da massa e, agravando a diferença entre os operarios que trabalham e os sem trabalho, conservando os primeiros debaixo de uma ameaça constante de falta de trabalho, num estado de opressão e depressão. A unidade da frente unica de toda a

DE VICTORIA — E. SANTO

Os communistas ao proletariado do E. Santo

Camaradas!

Muito teriamos a dizer-vos se os grandes "stocks" de papel já estivessem em poder da massa trabalhadora, como acontece actualmente na Russia sovietista. "A Nação", esse valoroso instrumento com que ora manejaemos, sairia no dia de hoje não com 4 paginas, porém com 30 ou 40, e, então, todos nós, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, poderiamos dizer circuncindadamente o que a massa operaria precisa conhecer quanto antes. Enquanto não sahimos desta situação, limitemo-nos a sintetizar, procurando, entretanto, falar-vos para sermos comprehendidos, isto é, o mais claro possível.

Ha um anno que, comemorando o 1.º de Maio, lançamos nesta capital um manifesto, advertindo-vos sobre a verdadeira significação dessa data e aconselhando-vos a formarmos um Comité de Unificação, Reorganização e Propaganda do proletariado local sob os moldes que melhores resultados vêm produzindo. E isto ainda não foi feito; e é preciso que se faça o mais breve possível. Sabemos que varios são os factores que têm difficultado essa obra.

Não desanimemos, porém. A ausencia de uma sede onde nos reunamos, o horror á violencia da repressão policial que afugenta grande numero de trabalhadores do verdadeiro caminho; as delações e as traições dos "amarelllos" a serviço da burguezia; a indiferença de alguns trabalhadores pela sua questão, pela sua politica, — tudo isso, todos esses obstaculos havemos de vencer desde que nos comprometemos do papel que nos cabe na grande luta das classes e procuremos empregar todos os nossos esforços, toda nossa abnegação, com uma tenacidade insuperavel e uma boa vontade a toda prova em prol da unidade e da organização operaria local. Repetimos:

O Primeiro de Maio é um dia de protesto dos trabalhadores contra a sua exploração e a sua miseria; é o dia

das reivindicações — as quaes devem ser estudadas e, quando possível, apresentadas ao patronato para serem attendidas; é o dia em que o proletariado, dando um balanço em sua luta, relembra suas victorias e tira conclusões a respeito de suas derrotas, aproveitando as lições destas; é o dia em que recorda, cheio de revolta, o sacrificio dos seus martyres, companheiros valorosos que não trepidaram em arriscar a sua vida na luta pelas conquistas proletarias; e não o que, por ignorancia, supõem alguns companheiros inconscientes, geralmente victimas da burguezia, cujo interesse de classe é deturpar tudo aquillo de que nos possamos servir para demonstrar aos trabalhadores as injustiças de que somos victimas e a vida de "porca miseria" que levamos emquanto a burguezia refestela-se á custa do nosso trabalho cada vez mais exhaustivo...

O Primeiro de Maio, de modo nenhum deve ser comemorado com regabofes e missas na Penha... Isso que se tem visto em annos anteriores é um escarnio á massa trabalhadora! Evitemos a repetição de taes bombachatas que só têm servido para demoralizar os que nellas tomam parte e para dividir o operariado. Não nos degrademos, camaradas ferroviarios da Victoria a Minas e estivadores! Não offendamos a memoria dos grandes sacrificados da causa proletaria! — Em 1926 diziamos que este anno, estando organizado o operariado, haviamos de comemorar condignamente o 1.º de Maio — com um comicio em uma das praças publicas de Victoria.

Infelizmente, isto não é possível ainda, porém havemos de fazel-o muito breve. Por ora limitarmos-nos a fazer o que estiver ao nosso alcance e, neste sentido, os nossos esforços serão redobrados. A palavra da vanguarda será dita á massa trabalhadora, e custe o que custar... No gozo do direito que nos assiste

lenta do capitalismo uma importancia excepcional.

Os Partidos Comunistas não podem obter agora successos solidos sem desdobrar a actividade mais energica nessa direcção.

O Executivo ampliado constata as lacunas consideraveis do trabalho dos Partidos Comunistas nessa frente de batalha.

O periodo actual estabelece de um modo particularmente agudo a questão do trabalho systematico, renitente, minucioso, para unir as massas partindo de suas reivindicações e de suas necessidades mais elementares. O problema das reivindicações parciais das palavras de ordem concretas, dos programas de accção concreta adquire uma importancia primordial. Até agora os Partidos Comunistas ainda não aprenderam sufficientemente a penetrar na profundidade das massas proletarias, unindo e combinando as questões do dia, as reivindicações parciais e immediatas, as palavras de ordem parciais com a palavra de ordem fundamental da luta, á da dictadura do proletariado. Aprender essa arte é resolver a tarefa tactica fundamental.

E' preciso aprender a organizar, a consolidar, a conservar, por meio de medidas de organização, os successos uma vez atingidos. O Executivo Ampliado constata que uma das principais lacunas comuns a quasi todos os Partidos Comunistas é não saber sufficientemente utilizar os resultados positivos das campanhas do ponto de vista da organização. Isto conduz muitas vezes a um crescimento insufficiente e mesmo por vezes a estagnação dos effectivos dos Partidos Comunistas, o que não corresponde

Assim magistralmente expostos os motivos que fatalmente levarão o regimen capitalista a desmoronear, resta aos trabalhadores organizarem-se o mais solidamente possível e sob a direcção dos comunistas — sua vanguarda consciente, fracção mais resoluta, mais avançada — apressarem a desagregação do regimen em que "ganham os que não trabalham e os que trabalham não ganham".

Passemos em revista o que se passa no mundo e, em toda a parte, veremos o Proletariado marchando para a victoria! Sigam-no e, como os camaradas russos, completemos a obra da Communa de Paris! Continuemos, por toda a parte, a obra iniciada na Russia em novembro de 1917!

Viva o Internacionalismo Proletario!

Viva a Russia dos Trabalhadores!

Viva a Independência da China!

Abaixo o capitalismo!

Abaixo o fascismo assassino, de Ibañez no Chile, Mussolini na Italia e Primo de Rivera na Hespanha!

Viva a Internacional Comunista!

Salve, Lenine!

Pela Reorganização do Proletariado do Espírito Santo! Pela Unidade Proletaria! Pela Nação operaria! Pela C. G. T.!

Pelo Partido Comunista! Victoria, 1 - 5 - 1927.

O Comité Regional do P. C. B.

(Continua na 4.ª pag.)

Os Partidos Communistas e os Sindicatos

As greves e as lutas economicas em geral, nas condições da industria, tráfego, têm uma tendência para evoluir rapidamente no sentido de lutas politicas, o que dá uma importancia particular ao trabalho dos communistas nos Sindicatos.

Dado o crescimento rapido dos "trusts" e das gigantescas associações industriais, comerciais e bancarias, dada a posição consideravelmente reforçada do capital, os communistas devem lutar com a maior energia pela reorganização dos Sindicatos sobre uma base industrial, pela criação de cartéis de combata dos syndicatos, pela organização, no mesmo fim, de comités de fabricas.

A luta contra os vestígios do corporativismo, sua liquidação: tal a palavra de ordem dos operarios revolucionarios. Os communistas devem favorecer a fundação, o trabalho e a organização das alas esquerdas no movimento sindical, fazendo ao mesmo tempo sua politica comunista no trabalho diario dos Sindicatos.

Os communistas devem defender não somente a adesão aos Sindicatos, de todos os operarios occupados, mas também conduzir uma luta energica pelo amparo e a admissão dos proletarios sem trabalho nas organizações syndicaes e para que estas ultimas auxiliem por todas as formas o movimento e as reivindicações dos sem trabalho. Os communistas devem denunciar com a maior energia as tentativas da burocracia sindical reformista, de transformar os Sindicatos em órgãos auxiliares dos Estados imperialistas.

O Executivo pensa que a applicação concreta da tática da frente unica, tal como foi praticada pelos militantes syndicaes communistas da União Sovietista na questão do Comité Anglo-Russo, foi justa. O estabelecimento de um contacto mais estreito com as massas por intermedio do Comité Anglo-Russo, ao mesmo tempo que uma critica fulminante da traição e da capitulação dos chefes da direita e dos pretensamente esquerdistas, a preparação das posições de reserva combinadas com um auxilio eficaz aos mineiros: tudo isto pôde servir de exemplo da applicação justa e revolucionaria da tática da frente unica. Os esforços do Conselho Geral, sustentados pelos da burguezia, com o fim de estrangular a greve dos mineiros, liquidar o Comité Anglo-Russo, depois sua attitude francamente hostil aos Sindicatos da União Sovietista, sua recusa de delegar um representante ao Congresso Syndical de Moscou, etc., fazem recabar a inteira responsabilidade sobre os hombros desses chefes e os desmascaram melhor ainda perante o proletariado inglez.

A luta pela unidade internacional dos Sindicatos, a frente da qual vêm os Sindicatos da União Sovietista, deve pouco a pouco tornar-se internacional. Os communistas precisam desenvolver por todas as formas o trabalho da congregação internacional dos Sindicatos vermelhos, esforçando-se por augmentar a influencia e o prestigio da Internacional Syndical Vermella. O Partido Communista da União Sovietista deve tomar todas as medidas para reforçar o papel do Conselho central syndical da União Sovietista (C. G. T. russa) no seio da Internacional Syndical Vermella, favorecendo o progresso das organizações que lhe são filiadas, assim como sua influencia nos Sindicatos reformistas. Condenmando resolutamente a politica de abandono dos Sindicatos reformistas e de um trabalho insufficientemente energico no seio desses ultimos, o Executivo Ampliado se colloca inteiramente ao lado do P. C. da União Sovietista estimando que seria nocivo o Syndicato sovietista adherirem à Internacional de Amsterdã, preconizando um congresso comum de Amsterdã e da Internacional Syndical Vermella.

Novembro-Dezembro de 1927
O Executivo Ampliado da Internacional Communista.

As principais tarefas da Internacional Communista na actualidade

(Continuação da 2ª. Pagina)

de nenhum modo ao crescimento incontestável de sua influencia politica. Intensificar a actividade politica no terreno igualmente da organização, augmentar a capacidade revolucionaria do Partido, trabalhar mais intensamente para dar aos Partidos Communistas um caracter de massa que, especialmente nos países indústrias muito desenvolvidos se apóiam sobre as usinas — tudo isto faz parte igualmente das tarefas principais da Internacional Communista.

Em varios países, nossa atenção deve ser solicitada pelo problema da conquista das massas da pequena burguezia e dos camponeses. O augmento da oppressão fiscal pela estabilização capitalista, a politica do altos preços dos cartéis, a politica alfandegaria, as "lesões" (crise rural nos Estados Unidos, exportação acelerada da pequena burguezia graças à centralização muito rapida do capital, sabotagem das reformas agrarias como na Rumania e na Polonia), tudo isto cria uma base para um trabalho feudo dos Partidos Communistas no seio dessas categorias de trabalhadores.

Nos Estados que agrupam varias nacionalidades, a burguezia da nação dominante, contra as minorias nacionais, applica os peores métodos de oppressão, de exploração e aproveitamento (perseguição dos alemães na Alsacia Lorena, italianização das populações alemãs e eslavas, oppressão das minorias nacionais na Polonia e na Tcheco-Slovachia, expulsão dos elementos búlgaros e turcos da Thracia da Macedonia turca e da população grega da Turquia, exportação dos camponeses não rumenos da Dobruja, desnacionalização dos macedonios, etc.) Esses métodos accentuam os movimentos nacional-revolutionarios. Os Partidos Communistas devem intervir resolutamente contra todas as formas de escravização nacional, proclamar o direito de todos os povos de dispor delles proprios até à separação e a formação de Estados autonomos, indicando a solução perfeita da questão nacional pela União Sovietista.

Uma das principais tarefas da etapa que atravessamos é combater o fascismo e o terror branco (burguez), lutar pela existencia aberta dos Partidos Communistas nos países em que elles são illegaes. E' preciso que esta luta seja conduzida utilizando todos os recursos legais e conservando um solido aparelho illegal do Partido. O mesmo succede com a luta contra a social-democracia. A social-democracia, por toda a parte collocada definitivamente ao lado dos governos burguezes, apesar de sua attitude pretensamente opposicionista. Sua posição na questão da Liga das Nações, do super-imperialismo, do perigo de guerra da racionalização, da colligação com a burguezia, das colonias, etc., ella está impregnada de um espirito de traição à classe operaria.

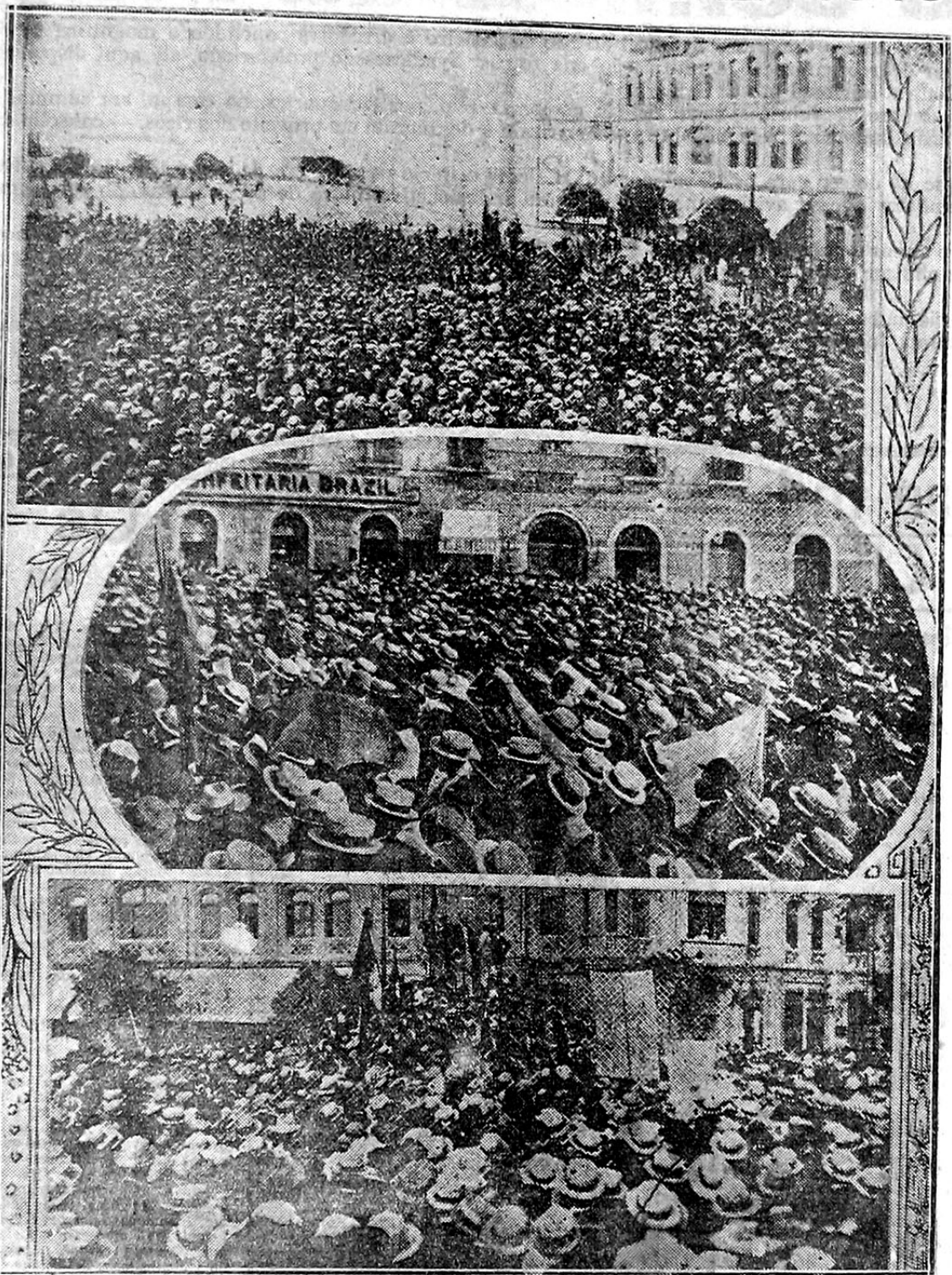
Denunciar as idéas e a tática social-democrata (reformista) é uma das condições mais importantes para applicar a tática revolucionaria da frente unica. Combatendo pela emancipação das massas da influencia desmoralizadora da Segunda Internacional e da Syndical Internacional, os Partidos Communista oppõem contra a politica de colligação a luta de classes mais energica e a derubada do regimen capitalista; contra a ditadura do capital, a ditadura do proletariado; contra a parolagem sobre a nova phase de um capitalismo sem guerras, oppõem a poeção do perigo de guerra e mostram a necessidade de preparar as massas para transformarem essa guerra capitalista numa guerra civil revolucionaria; contra a Liga das Nações elles levantam a bandeira da União das Republicas Sovietistas; contra a Pan Europa burguezia, os Estados Unidos da Europa revolucionaria proletaria.

Novembro-Dezembro de 26.
(Theses e resoluções da 7ª sessão do Comité Executivo Ampliado da Internacional Communista).

NA VANGUARDA

A experiencia do movimento socialista internacional nos ensina que somente o proletariado é capaz de unir e arrastar apoz si os elementos dispersos e atirados da população opprimida e explorada.

O 1.º DE MAIO DE 1919



Operarios e operarias! Mir emmo-nos nesse espelho! Resuscitemos as formidaveis manifestações de 1919. Compareçamos assim unidos ao comicio da Praça Mauá! Viva a frente unica proletaria!

O futuro está no Communismo

Depois da revolução proletaria da Russia e das victorias, inesperadas para a burguezia e os philistues, dessa revolução, no mundo inteiro, o universo tornou-se diferente e diferente também a burguezia em toda parte. Espantada pela "bolchevismo", ella se enfureceu contra elle até quasi perder a razão e por esse motivo ella propria apressa, por uma parte, o curso dos acontecimentos; por outra parte, concentrando a sua atenção no esmagamento do bolchevismo pela força, debilita as suas proprias posições nos outros domínios. Os communistas de todos os países avançados devem ter em conta estas duas circunstancias.

A burguezia não vê no bolchevismo sino um dos seus aspectos: a insurreição, a violencia, o terror; por conseguinte, trata de se preparar para a resistencia e a resposta deste lado particularmente.

E' possivel que em certos casos, em certos países, para tal ou qual curto lapso de tempo, ella o consiga; é uma eventualidade que deve ser tida em conta e este exito da burguezia não deve atemorizar-nos de modo algum. O communismo transpira literalmente por todos os póros da vida social, seus brotos existem literalmente por todos os lados, o "contagio", para empregar uma das comparações famosas dos burguezes e da policia e que tem para elles um encanto particular, penetrou no organismo, implantou-se solidamente nelle e o invadiu inteiramente. Si se abalança, com um zelo particular, a entaipar uma das suas saídas, o contagio achará sempre outras saídas, ás vezes as mais inesperadas. A vida está sempre por cima. A burguezia gosta de estremer, de perder a razão de despeito, sobrepujar os limites permitidos, commetter estupidez sobre estupidez, vingar-se por adiantamento dos bolchevistas e esforçar-se em massacrar, como na India, na Hungria, na Alemanha e em outras partes, centenas, milhares, centenas de milhares de bolchevistas de amanhã ou de hontem; assim procedendo, a burguezia faz o que fizeram sempre as classes condemnadas à morte pela historia.

Os communistas devem saber que o futuro, succeda o que succeder, lhes pertence. E é por isto que podemos e devemos unir, na grande batalha revolucionaria, o mais apaixonado ardor, o maior sangue-frio e o mais sereno apreço das desvaídas agitações da burguezia. A revolução russa foi cruelmente esmagada em 1905; os bolchevistas russos foram derrotados em julho de 1917; mais de 15.000 communistas alemães foram massacrados graças ás habéis provocações e ás manobras das "socialistas" Scheidemann e Noske, aliados da burguezia e dos generaes monarchistas; o terror branco desencadeia-se furiosamente na Finlândia e na Hungria. Mas, em todas as occasiões e em todos os países, o communismo se fortifica e cresce; as suas raizes são tão profundas que as perseguições, e mlogar de debilita-lo e mata-lo, mais o reforçam.

As antigas formas partiram-se, porque o seu novo conteúdo revolucionario, anti-raccionario, alcançou um desenvolvimento desproporcionado. Possuimos, agora, do ponto de vista do communismo internacional, um conteúdo tão solido, tão forte, tão poderoso para a nossa actividade, em favor do poder dos Soviets e da ditadura do proletariado, que pôde e "deve" manifestar-se, não importa sob que forma, antiga ou nova, que pôde e deve transfigurar-se, vencer, submeter todas as formas antigas e novas, não para se resignar ás antigas, mas para saber fazer de todas ellas, antigas ou novas, uma arma para a victoria completa e sem recuos do communismo.

As massas opprimidas, os chefes conscientes e leaes do proletariado estarão "commosco."

Basta fazer conhecer a esses proletarios e a essas massas a nossa constituição sovietista para que digam logo: "Eis verdadeiramente onde está a nossa gente, eis ahi o verdadeiro partido operario, o verdadeiro governo dos trabalhadores. Este, ao menos, não engana os operarios com mentiras sobre as reformas, como nos enganavam todos os chefes já apontados. E lutará extremadamente contra os exploradores, realizará de boa vontade a revolução, lutará "verdadeiramente" para a emancipação completa dos trabalhadores.

A revolução proletaria amadurece a olhos vistos, não só na Europa mas em todo o universo, e foi a victoria do proletariado na Russia quem a favoreceu, precipitou e sustentou. Sem duvida, estamos longe da victoria completa do socialismo. Um paiz sózinho não pôde fazer mais. Mas este paiz sózinho, graças ao poder dos Soviets, o fez de tal forma que, embora amanhã o poder dos Soviets na Russia fosse esmagado pelo imperialismo mundial, por exemplo por uma colligação do imperialismo allemão com o imperialismo anglo-françes, mesmo no caso mais desfavoravel, a tática bolchevista nem por isso teria deixado de prestar um serviço sem precedentes ao socialismo e nem por isso teria deixado de assegurar o crescimento da revolução mundial invencivel.

O orçamento do operario na União Sovietista

O nivel de existencia do operario russo, antes da revolução, era muito baixo. Seu salario nominal, tomando-se uma media para toda a industria, não ultrapassava de 300 rublos por anno, o que, á razão de 257 dias de trabalho, equivale a 1 rublo 17 por dia de dez horas ou 7 rublos mais ou menos por semana. O operario allemão, em 1913, ganhava quinzenalmente 12 rublos, seja quasi o dobro; o operario inglez, cerca de 14 rublos, e o operario americano 24 rublos, isto é, quasi o quadruplo do misero salario, percebido pelo operario russo.

E' certo que, se se tomar em consideração a carestia da vida nos diferentes países, estes salarios se nivelam sensivelmente.

A julgar pelos preços dos generos alimenticios e aluguel da moradia, o operario inglez pagava por elles 40 % mais que o operario russo, e o operario americano pelo menos 100 %.

Porém, apesar desta comparação necessario é reconhecer que a retribuição do trabalho na antiga Russia era pessimamente feita e baixa com relação aos outros países.

A guerra mundial, e depois a guerra civil encarnizada, durante a qual os operarios defenderam as conquistas da Revolução de Novembro, contra as forças colligadas da burguezia e dos grandes proprietarios de terras russas e do capitalismo internacional, abaixaram ainda mais o nivel médio de vida do operario russo. Porém, a partir de 1921, depois do aniquilamento das ultimas forças da contra-revolução interna e que a burguezia reconheceu ser muito oneroso o sustento da contra-revolução, o renascimento economico do paiz começou. O nivel de existencia do operario da U. R. S. S. subiu rapidamente.

Em 1922-1923, a média do salario do operario industrial attingia apenas a 232 rublos-ouro por anno. Em 1923-1924 o salario passou a 423 rublos; o anno seguinte, a 525; em 1925-1926, attingia a 630 rublos. Se se acrescentar a esta importancia, a percentagem de 16 %, relativa ao pagamento dos seguros sociais, effectuados pelas empresas, reconhecer-se-á que o nivel de existencia do proletario sovietista é ainda mais elevado. E' certo que a vida está quasi duas vezes mais cara que antes da guerra; porém, mesmo considerando a carestia da vida, o nivel de existencia dos nossos operarios excede sensivelmente ao de antes da guerra.

A composição geral do orçamento da familia operaria na U. R. S. S. é a seguinte, de accordo com as ultimas investigações feitas:

COMPOSIÇÃO DO ORÇAMENTO DE UMA FAMILIA OPERARIA NA U. R. S. S. EM 1926	
DO TOTAL	
Artigos de receita e de despesa	Começo de 1925 Começo de 1926
Receita:	
1 Salario	78.4 82.0
2 Seguros sociais	2.9 4.2
3 Ganhos supplementares	3.3 3.1
4 Creditos e dividas recebidas	7.1 6.4
5 Vendas de objectos e economias gastas	6.4 2.5
6 Auxilios de parentes, etc.	1.9 1.8
Total	100.0 100.0
Despesas:	
1 Moradia	5.3 5.7
2 Aquecimento e luz	8.7 8.8
3 Alimentação	45.8 44.5
4 Bebidas alcoolicas	1.1 2.1
5 Tabaco, cigarros, phosphoros	1.5 1.4
6 Roupa, calçado, etc.	20.0 23.1
7 Objectos para a casa	2.7 2.9
8 Higiene e tratamento	0.9 0.9
9 Religião	0.2 0.1
10 Cultura intelectual	2.1 1.0
11 Esclizações	3.3 2.1

Em 1922-1923, a média do salario do operario industrial attingia apenas a 232 rublos-ouro por anno. Em 1923-1924 o salario passou a 423 rublos; o anno seguinte, a 525; em 1925-1926, attingia a 630 rublos. Se se acrescentar a esta importancia, a percentagem de 16 %, relativa ao pagamento dos seguros sociais, effectuados pelas empresas, reconhecer-se-á que o nivel de existencia do proletario sovietista é ainda mais elevado. E' certo que a vida está quasi duas vezes mais cara que antes da guerra; porém, mesmo considerando a carestia da vida, o nivel de existencia dos nossos operarios excede sensivelmente ao de antes da guerra.

A composição geral do orçamento da familia operaria na U. R. S. S. é a seguinte, de accordo com as ultimas investigações feitas:

Em 1922-1923, a média do salario do operario industrial attingia apenas a 232 rublos-ouro por anno. Em 1923-1924 o salario passou a 423 rublos; o anno seguinte, a 525; em 1925-1926, attingia a 630 rublos. Se se acrescentar a esta importancia, a percentagem de 16 %, relativa ao pagamento dos seguros sociais, effectuados pelas empresas, reconhecer-se-á que o nivel de existencia do proletario sovietista é ainda mais elevado. E' certo que a vida está quasi duas vezes mais cara que antes da guerra; porém, mesmo considerando a carestia da vida, o nivel de existencia dos nossos operarios excede sensivelmente ao de antes da guerra.

Em 1922-1923, a média do salario do operario industrial attingia apenas a 232 rublos-ouro por anno. Em 1923-1924 o salario passou a 423 rublos; o anno seguinte, a 525; em 1925-1926, attingia a 630 rublos. Se se acrescentar a esta importancia, a percentagem de 16 %, relativa ao pagamento dos seguros sociais, effectuados pelas empresas, reconhecer-se-á que o nivel de existencia do proletario sovietista é ainda mais elevado. E' certo que a vida está quasi duas vezes mais cara que antes da guerra; porém, mesmo considerando a carestia da vida, o nivel de existencia dos nossos operarios excede sensivelmente ao de antes da guerra.

Em 1922-1923, a média do salario do operario industrial attingia apenas a 232 rublos-ouro por anno. Em 1923-1924 o salario passou a 423 rublos; o anno seguinte, a 525; em 1925-1926, attingia a 630 rublos. Se se acrescentar a esta importancia, a percentagem de 16 %, relativa ao pagamento dos seguros sociais, effectuados pelas empresas, reconhecer-se-á que o nivel de existencia do proletario sovietista é ainda mais elevado. E' certo que a vida está quasi duas vezes mais cara que antes da guerra; porém, mesmo considerando a carestia da vida, o nivel de existencia dos nossos operarios excede sensivelmente ao de antes da guerra.